

NAVEGANDO NAS EVIDÊNCIAS HISTÓRICAS DO JIU-JITSU BRASILEIRO: GFTEAM – IGARASSU, NÚCLEO DE GUERREIROS

NAVIGATING THE HISTORICAL EVIDENCE OF BRAZILIAN JIU-JITSU: GFTEAM – IGARASSU, NUCLEUS OF WARRIORS

Edvan Vieira de França Paz¹
Rosélia Ylka André de Almeida de França Paz²

RESUMO: O presente estudo teve por objetivo tornar visível a árvore genealógica dos praticantes do *brazilian jiu-jitsu* componentes da equipe *grappling fight team* na cidade de Igarassu-Pernambuco. caracterizou-se como pesquisa bibliográfica complexa, onde várias divergências foram encontradas entre historiadores e estudiosos. Os resultados demonstraram um interesse altíssimo em praticar a modalidade. Os alunos demonstraram uma apatia em relação da divulgação das origens geralmente causada por seus professores que priorizam um forte interesse pelas aulas práticas, no entanto notou-se que existe a real necessidade de saber de onde vem tal conhecimento, como e por quem foi disseminado, uma verdadeira busca do “pai da criança”. Conclui-se, assim, que mesmo com muitos percalços é muito evidente a curiosidade e a crescente motivação dos alunos em descobrir as origens do seu clã da arte suave.

Palavras-chave: *Jiu-Jitsu*. Arte suave. GFTEAM. Igarassu.

ABSTRACT: The present study aimed to make visible the family tree of Brazilian jiu-jitsu practitioners who are members of the grappling fight team in the city of Igarassu-Pernambuco. Characterized as a complex bibliographic research, where several divergences were found between historians and scholars. The results showed a very high interest in practicing the modality. Students showed an apathy in relation to the dissemination of origins, usually caused by their teachers who prioritize a strong interest in practical classes, however it was noted that there is a real need to know where such knowledge comes from, how and by whom it was disseminated, a true search for the “father of the child”. It is concluded, therefore, that even with many mishaps, the curiosity and growing motivation of the students is very evident in discovering the origins of their gentle art clan.

Keywords: *Jiu-Jitsu*. Soft art. GFTEAM. Igarassu.

¹ Graduado em Gestão de Segurança Pública pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Graduado em Licenciatura em Educação Física – UNOPAR, Graduado em Bacharelado em Educação Física – UNOPAR, Graduado em Licenciatura em História – UNIFACVEST, MBA em Direito Civil e Segurança Pública – ESAB, Pós-Graduado (Especialista) em Formação Política, Gestão Pública e Processo Legislativo – ELEPE/UPE, Pós-Graduado (Especialista) em Polícia Legislativa – UNILEYA, Pós-Graduado (Especialista) em Maçonologia: História e Filosofia – UNINTER, Extensão Universitária em Gestão Pública Contemporânea – ESAB, Extensão Universitária em Sociologia da Violência e do Controle Social – FATECE, Extensão Universitária em Educador Policial – Faculdades Integradas – IPEP, Extensão Universitária em Inteligência relacional nas Profissões – UNYLEYA, Extensão Universitária em Curiosidades sobre o Brasil e do mundo – UNIFACVEST.

² Habilitada ao Magistério – Escola João Pessoa Guerra – Igarassu, Graduada em Marketing – FATEC, Licenciada em Educação Física – UNOPAR, Instrutora de Musculação, CREF 08054-P/PE, Pós-Graduada (Especialista) em Fisiologia do Exercício – UNIBF, Extensão Universitária em Práticas Inclusivas na Educação Física – UNOPAR, Graduada em Bacharelado em Educação Física – UNOPAR, Graduada em Licenciatura em Pedagogia – UNIBF, Pós-Graduada (Especialista) em Administração, Coordenação e Supervisão Escolar.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho vamos nos ater a pesquisa da árvore genealógica dos integrantes do jiu-jitsu, em especial as do tronco GFTEAM Igarassu, pois existem muitos trabalhos que divergem entre si, e se faz de extrema importância desvendar os mistérios e propiciar um relato claro e preciso sobre as origens e legado dos mestres que antecederam e a atual geração.

As Lutas de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de Educação Física são atividades em que o adversário deve ser subjugado com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão, combinando movimentos de ataque e defesa (Brasil, 1998, p.70)

O tema adotado: Navegando nas Evidências Históricas do Jiu-Jitsu Brasileiro: GFTEAM – Igarassu, Núcleo de Guerreiros nos remete a uma nova possibilidade, algo que instiga de forma impressionante a curiosidade e ao mesmo tempo promove interação com uma cultura das lutas e artes marciais que pode resultar num novo caminho para inserção e manutenção da valorização da arte suave.

Todos têm o desejo de saber de onde veio, qual sua história, não basta tão somente saber que o *jiu-jitsu deriva* do Ju-Jutso Kano, muitas perguntas ainda estão precisando de respostas. Muitos afirmam serem verdade suas postulações mas, geralmente não apresentam referências, ou quando apresentam, as mesmas estão desatualizadas ou provém de fontes não fidedignas. Desde que me iniciei na arte suave que escutei várias versões, neste interim cursei Licenciatura em Educação Física, concluí, agora estou no final do Bacharelado e resolvi me dedicar a este trabalho com fim de dirimir as dúvidas comumente em nosso meio, com ênfase na minha Equipe: GFTEAM – IGARASSU.

I DESENVOLVIMENTO

Atualmente estudos apontam para as Civilizações Nubia e egípcia como palco das primeiras artes marciais. Escavações revelaram em monumentos egípcios técnicas de combate que remontam a 2800 a. C. Uma das interessantes figuras retrata uma vitória de um egípcio sobre um lutador núbio. Segundo a mitologia helênica, o *pankration*, uma mistura de boxe e luta livre, com golpes e técnicas que incluem socos, chutes, estrangulamentos, agarramentos e imobilizações teve início com

Hercules e Teseu, no entanto parece claro que a civilização grega se apropriou dos ensinamentos africanos e também as suas técnicas de defesa. As evidências históricas são fartas e os estudiosos atuais sabem que a luta conhecida como greco-romana está representada em ilustrações nas paredes de tumbas da região do antigo Egito chamado Mahez, que foi renomeado como "Beni Hasan", ou "monte de o filho da família Hasan". Estas ilustrações apontam para uma ciência bem desenvolvida e que atingiu o auge de expressão no Egito. São centenas de pinturas com diversas técnicas de golpes, como chutes, socos, estrangulamentos, uso de bastões, e diversos tipos de arma branca.

A primeira referência a que se tem notícia das primeiras lutas de Jiu-jitsu no Brasil ocorreram em 18 de dezembro de 1906, em Manaus, promovidas pelo Circo Coliseu metálico Brasileiro, quando de passagem pelo estado, sendo amplamente divulgado pelos jornais locais, onde os lutadores japoneses Akishima Sadachi e seu assistente Suiostos Ki desafiavam quaisquer lutadores de qualquer modalidade.

O Jiu-Jitsu é uma modalidade de combate de origem japonesa que foi inserida no Brasil efetivamente através da chegada dos primeiros professores-lutadores (Mitsuyo Maeda, Soishiro Satake, Sadakazu Uynishi (Laku ou Raku), Shimitsu e Jinkiichi Okura), em 14 de novembro de 1914 na cidade de Porto Alegre, onde realizaram sua primeira demonstração com o intuito de difundir esta arte no país. Percorreram o Brasil se apresentando (demonstrações e desafios) em diversas cidades, entre elas Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife, São Luiz e Belém. Mitsuyo Maeda e Soishiro Satake eram representantes da Kodokan. Maeda media 1,64 m e pesava 64 Kg e Satake 1,75 m e pesava 75 Kg.

Em 1917 Conde Koma, ou Eisei Mitsuyo Maeda nascido em 18 de novembro de 1878 em Hirosaki, Japão, fixou-se em Belém do Pará. O pesquisador Rildo Heros Barbosa de Medeiros afirma que o verdadeiro motivo para a escolha do local foi a paixão que o mesmo nutria pela cantora lírica inglesa Olga Langranje com quem foi casado até a sua morte em 1918, vítima da febre espanhola.

Em 1924 casou-se com a enfermeira da Cruz Vermelha Dayse May Iris, foi uma espécie de embaixador da imigração nipônica sendo Presidente do Conselho Fiscal da Companhia Industrial Amazonense, em 1930 naturalizou-se Brasileiro adotando o nome de Otavio Maeda, faleceu no dia 28 de novembro de 1941 aos 63

anos, enquanto Satake ficou em Manaus, também se naturalizou e adotou o nome de Antônio Soishiro Satake permanecendo até 1934, quando desanimado recorreu ao Conde Koma para que o mesmo custeasse sua volta ao Japão, onde viria falecer dois anos depois em 1936.

Como todos sabem a forma mais comum de divulgação dos esportes de combate, neste período, eram as demonstrações e os desafios. Com isso os lutadores demonstravam a eficiência superior das suas técnicas e do seu estilo. O jiu-jitsu era ensinado majoritariamente através de um processo visual e os resultados nos combates reais eram o principal objetivo

Lembramos que Maeda e Satake não foram os primeiros professores de Jiu-Jitsu Kano no Brasil. Este título pertence ao Professor Sada Miyako (1881/1945) nascido na cidade de Ehime no Japão e tendo como verdadeiro nome Miura Sakuso, e seu ajudante M. Kakihara, que chegaram a bordo do Navio-Escola Benjamim Constant em 1908, ambos aceitaram a proposta de ensinar sua arte a elite da marinha brasileira. Em março de 1909 promoveu um campeonato de jiu-jitsu na Marinha, possivelmente o primeiro do Brasil. Miyako disputou e venceu várias lutas, no entanto no dia 01 de maio de 1909 perdeu sua invencibilidade ao ser derrotado pelo capoeirista Francisco da Silva Cyriaco “Macaco Velho”, fato que repercutiu intensamente em diversos periódicos do Rio de Janeiro, tais como O Paiz, Gazeta de Notícias, Careta e Revista da Semana. Teve vários alunos e Formou ilustres instrutores dos quais: Mario Aleixo, Zeca Floriano Dilermando de Assis. Em 1912 a Marinha seu contrato é rescindido pela Marinha. A partir de 1916 resolve se dedicar a imprensa, em São Paulo funda um Jornal, o *Nippak Shimbun*, órgão que tece duras críticas aos governos japonês e Brasileiro. Foi expulso do país pelo governo brasileiro e faleceu na Prisão de Sugano em 1945, em Tóquio, Japão.

Muitos estudiosos afirmam que houve um novo confronto entre a Capoeira e o jiu-jitsu no Cine Teatro e Bar localizado dentro da fábrica de cerveja CERPA, localizada em Belém do Para, tendo de um lado o capoeirista Pé de bola e do outro o Conde Koma, que apesar de permitir que Pé de bola usasse uma faca venceu com grande facilidade por imobilização.

Mario Aleixo (1887/1947) Profissional de Educação Física, Ex-Treinador do Fluminense e da Seleção Brasileira, Mestre de Capoeira, praticante de tiro e esgrima,

discípulo de Sada Miyako é possivelmente um dos primeiros no ensino da arte suave no Rio de Janeiro, pois em 1909 era o instrutor de Jiu-Jitsu na Guarda Civil do Distrito Federal. Em 1915 aperfeiçoou sua técnica com o próprio Conde Koma e em 1920 se associou a Jinkichi Okura para fundar a Escola de Ginástica Nacional e Jiu-Jitsu. Em 1931, aos 44 anos enfrentou o jovem George Gracie de 21 anos numa luta entre um veterano professor de educação física e um lutador profissional no auge da forma física, venceu o 1º round, mas perdeu a luta no 2º round por desistência resultado de uma chave de braço bem aplicada.

É consenso entre os historiadores que a figura do Conde Koma foi fundamental para o surgimento do Jiu-Jitsu Brasileiro. O primeiro aluno de Maeda foi o famoso esportista paraense Jacyntho Sampaio Ferro (1881/1929), também foram seus alunos Carlos Gracie, Donato Pires dos Reis e outros. Curiosamente não há documentação nenhuma atribuição de faixa preta feita por Maeda, apenas uma promoção feita em 19 de junho de 1920 de cinco estudantes seus ao posto de “primeiro galão”. Foram promovidos os seguintes alunos: Jacyntho Ferro, Guilherme de La-Roque, Dr. Matheus Ferreira, Waldemar Lopes e Raphael Gomes.

Não podemos deixar de citar, por suas grandes contribuições os mestres japoneses Geo Omori (1898/1938) aluno de Tokugoro Ito, e Takeo Yano (1911/1989) aluno de Hajime Isogai, este chegou ao Brasil em 1931 e foi instrutor da academia do Conde Koma em Belém, de quem tornou-se grande amigo e até mesmo namorado de sua filha Celeste.

Da mesma forma que outras lutas derivaram das antigas escolas de lutas japonesas, o jiu-jítsu brasileiro é uma derivação de uma escola mais antiga, o Jiu-jitsu Kano. Surge, portanto uma nova escola, com ênfase na luta de solo e nos combates de vale-tudo, o Jiu-jítsu Brasileiro.

O enfoque principal do jiu-jítsu brasileiro sempre foi o combate real com ênfase na luta no solo. Os Gracies no intuito de facilitar o aprendizado modificaram alguns nomes das técnicas, “abrasileirando” algumas e criando outros termos para identificar as mesmas técnicas, ensinadas na Kodokan.

Alguns dos professores da fase inicial do Jiu-jitsu Brasileiro podem ser considerados como autodidatas, pois tiveram pouco tempo de formação com um

mesmo professor e se valeram de livros e intercâmbios com outros introdutores para formar a sua própria escola ou estilo de ensinar.

Embasados nas informações acima citadas concluímos que todos os descendentes de Carlos Gracie e Luiz de França, são na verdade descendentes de Mitsuyo Maeda. Lembramos que Maeda não teve filhos naturais e ao morrer deixou apenas uma filha adotiva: Celeste, acadêmica de medicina que viria se casar com um americano e faleceria num acidente aéreo na década de 40, Clívia Maeda foi adotada por May Iris na década de 50 pós a morte de Mitsuyo Maeda. Devemos, contudo considerar que os Gracies criaram um estilo próprio, nos mesmos moldes que ocorreu no Japão antigo, onde uma escola derivava de outra.

E que o trabalho de Carlos Gracie no Rio de Janeiro, a partir de 1921, foi de extrema valia no desenvolvimento do jiu-jitsu no Brasil e sua popularização. O jiu-jitsu Gracie formou várias geração de lutadores no Brasil e a partir das viagens dos irmãos, Carlos, Gastão, George e Hélio, influenciaram o início do jiu-jitsu em diversos Estados do país. Em especial na cidade de Fortaleza, onde Carlos viveu por vários anos e no Recife onde eram frequentes os desafios e competições de vale tudo.

GFTEAM – CT IGARASSU

Em Pernambuco possivelmente os primeiros passos da arte suave devem ter sido dados na Escola Aprendizes de Marinheiros situada em Olinda, criada em 1840 e oficializada em 1857.

Bianor de Oliveira (1864-1936), que viria a ser pai do médico, jornalista, escritor e dramaturgo Waldemar de Oliveira foi o pioneiro do Jiu-Jitsu no Nordeste, sua academia na capital pernambucana, o Gymnasio Brasileiro, além de jiu-jitsu, possuía aulas de Ginastica Sueca, Luta Greco-Romana, Esgrima, Ginastica Olimpica e Halterofilismo.

No dia 26 de agosto de 1915, uma quinta-feira o Conde Koma e sua trupe se apresentam em Recife, no Theatro Moderno. No dia 06 de setembro no mesmo teatro Bianor de Oliveira protagonizou uma luta com Jinkiichi Okura sendo apresentado como aluno do Conde Koma.

Luiz de França Filho (1910-1982) foi aluno do Conde Koma provavelmente em 1929 quando o mesmo dava aulas no Centro de Instrução Almirante Brás de Aguiar,

em Belém, posteriormente deu continuidade ao aprendizado com Geo Omori e Takeo Yano no Rio de Janeiro. A partir de 1938 foi nomeado instrutor de jiu-jitsu e defesa pessoal da tropa. Dos seus alunos se destacaram Oswaldo Fadda e Dupont Saraiva. Em 1952 inaugura com Waldemiro Alves dos Santos faixa preta dos irmãos Ono (Yassut e Naoti), de São Paulo, discípulos dos mestres Yachibei Kanemitsu e Yokoyama Sakujiro, a Academia de Jiu-Jitsu de Natal situada no aeroclube da cidade. Em 1956 instala em Natal a Academia França de Jiu-Jitsu.

O último Japonês representante da Kodokan subir nos ringues no Brasil possivelmente foi Hayashi Kawamura (26-08-1936), hoje aposentado como instrutor da Polícia Militar do Estado de Pernambuco, muitos dos grandes campeões do vale tudo passaram por sua academia para refinar sua arte de solo como Banni Cavalcanti, Euclides Moreira e Ivan Gomes. Lembrando que Euclides Pereira, o Diabo Loiro (07-05-1941) foi o único a vencer Carlson Gracie (13-08-1932/01-02-2006) na história e Ivan Gomes (25-12-1939/02-03-1990) empatou porque a regra não possuía pontos. Ambos encerraram as carreiras invictos.

Sem sombras de dúvidas a Equipe de Jiu-jitsu GFTEAM – CT IGARASSU deve sua fundação ao Professor Jose de Arimatéia dos Santos “Ditto Santos”, figura de extrema dedicação a propagação da arte suave no Litoral Norte do Estado de Pernambuco, iniciou seu treinamento em 2001 com o Professor Davi Gomes filho do Mestre José Gomes e sobrinho da Lenda dos ringues Ivan Simão da Cunha “Ivan Gomes”, passou pelos professores Emerson Martins primeiro representante da bandeira GFTEAM em Pernambuco, Tiago Henrique, Denis Mitchel B. Pinto “Deninho”, recebeu a faixa azul em 2004 e a roxa em 2006, Osias Correa, Yoshiro Vanderlei de Mendonça Tanaka, Moacir Omena de Oliveira Jr. “Boca de La Riva”, Lattuf Caldeira Ferreira e finalmente Adeildo José de Melo “Jr. Show” de quem recebeu sua faixa marrom, preta e seus respectivos graus. Em 2004 são dados os primeiros passos para a criação da equipe os treinos ocorriam na casa de nº 17 da rua Dr. João Elísio de Castro Fonseca, centro, Igarassu, Pernambuco de propriedade de outro grande incentivador das artes de combate de solo Agripino Cavalcanti Albuquerque Neto, após sua morte precoce ocorrida no dia 09 de junho de 2010 em um acidente de carro o imóvel passou ao espólio do inventário, e devido aos embates o treino foi transferido para o atual endereço, Academia Fitness & Saúde, Av. Barão

de Vera Cruz – BR 101, 226-A, Cruz de Rebouças, Igarassu, Pernambuco. Em 2018 no intuito de abrir uma porta para a Europa de seus discípulos parte para Portugal, tendo sua despedida ocorrida com grande treino no dia 21 de setembro de 2018 e seu embarque no dia 23 do mesmo . Deixou o CT- Igarassu sob a responsabilidade de seus quatro Faixas Pretas: Jadson Barros Teixeira “Lollo”, Edvan Soares “Van”, Hélio Silva de Araújo “Helinho” e Anderson Dantas “Cowboy”, nomeou seu sucessor e responsável por gerir o CT, bem como manter seu legado o Professor Jadson Barros Teixeira “Lollo”.

CONCLUSÕES

Em decorrência da fama adquirida pelos soldados japoneses que derrotaram os soldados russos nos combates de 1905 e pelos desafios e demonstrações em locais públicos, onde supostamente um menor derrotava um maior e mais forte houve uma procura das Forças Públicas pelo ensino do jiu-Jitsu. Nos primórdios da arte suave os professores de jiu-jitsu sempre estiveram vinculados as academias de polícia, marinha ou exército e ganhavam espaço entre cada vez mais os brasileiros.

Atualmente, sabemos como é difícil incutir uma cultura de unidade, de família, ou mesmo um grupo coeso, principalmente num universo onde cada vez mais a atividade física fica em segundo plano, cada vez mais o professor necessita intensificar sua busca de alternativas motivantes para suas aulas, pois este papel se tornou imprescindível, portanto, não podemos desperdiçar nenhuma forma de interação que promova uma real e sincera motivação nas aulas de Jiu-jitsu. E a história da nossa modalidade é um atrativo incontestável para a valorização e continuidade da arte suave.

Esperamos através deste singelo trabalho integrar e agregar valores sociais, tornando o mesmo uma singela porém útil referência, uma ferramenta norteadora para a consecução da disseminação da história do Jiu-Jitsu brasileiro, em especial na cidade de Igarassu.

A Idea Gestora é baseada na valorização das origens e disseminação da arte suave. Consiste na aquisição, interpretação, seleção e organização das informações obtidas, criando desta forma um documento de promoção da autoestima de modo que o praticante desenvolva a capacidade de lidar com problemas, superar obstáculos ou

resistir à pressão de situações adversas, através do exemplo dos codificadores da arte suave, resultando numa figura base na tomada de decisão entre a tensão do ambiente e a vontade de vencer. A qualidade mais admirável que o ser humano pode adquirir, é a de impor a sua vontade ao próximo; essa qualidade que denominamos Intenção, Desejo, Força de Vontade, Magnetismos, etc. Firma nossas raízes na confiança em nosso grupo, em si mesmo, onde se faz necessário termos uma certeza da nossa homogeneidade e dar tudo de si por ela. Tornar nossa árvore genealógica uma ferramenta de atratividade e de manutenção do aluno em nosso Dojô.

REFERÊNCIAS

AWI F. Filho teu não foge à luta: como os lutadores brasileiros transformaram o MMA em um fenômeno mundial. Rio de Janeiro: Intrínseca; 2012.

BASSO, M. Especial MMA: Nação de Lutadores. Edição 69, jun. 2012. Disponível no site: <http://rollingstone.uol.com.br/edicao/edicao-69/nacao-de-lutadores>. Acesso em: 14/06/2020.

CAIRUS, J. Modernization, nationalism and the elite: the Genesis of Brazilian jiu-jitsu, 1905-1920. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 100-121, jul./dez. 2011.

DEL VECHIO, Fabrício Boscolo; PAIVA, Leandro. (organizadores). Ciência Aplicada as Artes Marciais, Manaus, AM, OMP Editora, 2016.

ENGELHART, E. Almanaque: tudo o que você quer saber sobre MMA. Edição 2011. Rio de Janeiro: Editora Tatame, 2011.

FRANÇA, A. Como funciona o MMA (Mixed Marcial Arts). Disponível em: <http://esporte.hsw.uol.com.br/mma3.htm>. Acesso em: 09/06/2020.

JUDOCTJ. Mitsuyo Maeda, o Konde Koma - A história do Jiu-Jitsu - Parte 3. [20-]. Disponível em: <http://www.judoctj.com.br/mitsuyio-maeda-o-Konde-koma-a-historia-do-jiu-jitsu-parte-3/>. Acesso em: 13/06/2020.

LAYDNER, L.O.; TAKAO, F.Q. Exclusivo;;; Maeda ensinava jiu-jitsu no Rio 10 anos antes dos Gracies. 02 set. 2013. Disponível em; <http://oglobo.globo.com/blogs/mma/posts/2013/09/02/exclusivo-maeda-ensinava-jiu-jitsu-no-rio-10-anos-antes-dos-gracies-509051.asp>. Acesso em: 13/06/2020

PINHEIRO, G. Breve História do MMA - Mixed Marcial Arts. Disponível em: <http://papodehomem.com.br/breve-historia-do-mma-mixed-martial-arts/>. Acesso em: 13/06/2020.

REVISTA PLACAR. Guia Placar do UFC. São Paulo:; Editora Abril, Especial Placar, n. 1361D, ano 42, jan. 2012.

SILVA, Elton; CORREA, Eduardo. Muito além do MMA: O Legado dos precursores do Vale Tudo no Brasil e no Mundo. Vol. I, II e III. Kindle, 2020.

VINICIO, S. Conde Koma, o introdutor do Jiu-Jitsu no Brasil em Revista Combat Sport (p. 26-27), são Paulo, 1990.